128º Aniversário do Hospital Geral de Curitiba

Por ocasião em que comemoramos mais um aniversário do nosso Hospital Geral de Curitiba, registro nesse alusivo e dirijo a todos os integrantes desta centenária Organização Militar de Saúde algumas rápidas palavras, traduzindo o sentimento que neste momento me sobrevém e buscando, dessa feita, a inspiração para incentivá-los a seguir no reto caminho da nossa missão.

Nesse sentido, o sentimento preponderante que me domina é o de pertencimento, que posso referenciar como a crença subjetiva numa origem comum que une pessoas diferentes. É o pertencimento que faz com que os indivíduos se vejam e se considerem membros de uma coletividade na qual os símbolos expressam valores, medos e desejos. É na esteira do pensamento de Max Weber, sociólogo alemão do início do Século XX, que me remeto para a sensação de que precisamos nos sentir pertencentes a um lugar, no caso o nosso querido HGeC. Ao mesmo tempo, podemos sentir que ele nos pertence e, assim, acreditar que vale a pena, sobretudo, interferir na rotina e nos seus rumos.

O pertencimento também tem relação com a noção de participação posto que, se nos sentimos atores dos acontecimentos, tudo o que for sendo construído desenvolve em nós mesmos a co-responsabilidade e acumula os resultados em nome da coletividade.

endo assim, me cabe também buscar na história e aqui nessa formatura comentar alguns conceitos que nos rodeiam no dia a dia. Primeiramente, acolher que o conceito de Saúde reflete toda uma conjuntura sócio-econômica, política e cultural, que pode não representar a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá, de certa forma, do tempo, do lugar, de valores individuais e de concepções científicas, religiosas e, mesmo, filosóficas. Igualmente, aquilo que podemos considerar "doença" varia muito.

A doença acompanha o homem desde muito tempo. Da varíola nas múmias egípcias, da ação de forças alheias ao organismo e, mesmo, dos sinais de cólera divina presenciados pelos antigos hebreus, passando pela proclamação visível do pecado, como na lepra, chegando no isolamento do morto vivo nos leprosários, tão comuns na Idade Média. Também passando pela prevenção intuitiva de doenças contagiosas nas culturas judaicas, pela expulsão de maus espíritos pelo xamã, como na maldição dos inimigos dos índios na fronteira do Brasil com a Venezuela.

Mas é na cultura grega que enxergamos uma virada importante na forma de tratar as doenças. Ainda que cultuando divindades, por sinal bem descritas na Ilíada, no provável final da Guerra de Tróia e presentes nas figuras de Higiéia e Panacéia, a "cura" já era obtida pelo uso de plantas e de métodos naturais.

Mas por que lhes falar sobre isso nesse momento ? Porque mais uma vez me sinto flertado a lhes trazer a mente a figura de Hipócrates, o pai da Medicina, que viveu cerca de 400 anos antes de Cristo, pouco se sabendo sobre sua vida, mas certamente marcante em alguns textos de Platão, Sócrates e Aristóteles. Foi Hipócrates que viu pela primeira vez o homem como uma unidade organizada e entendeu a doença como uma desorganização desse estado.

Foi visitando ontem essa premissa hipocrática que busquei algo para lhes trazer sobre o ambiente em que tentamos reorganizar esse estado, me deparando com o conceito histórico de Goldwater, que ora traduzo: "a individualidade mais importante do hospital não é seu diretor, nem o contribuinte, nem o médico, nem a enfermeira, nem o secretário; a individualidade mais importante do hospital é, sem dúvida, o doente".

Meus senhores e senhoras, não há medicina nem cirurgias diferentes para o rico e para o pobre. Acima de tudo está o doente ! O hospital moderno precisa ser a garantia e o alívio, o consolo e a esperança para todos nós. A arquitetura progrediu, trazendo inúmeros benefícios, os equipamentos evoluem todos os dias, trazendo sofisticação e meticulosidade, nos oferecendo mais e mais detalhes, a supercapacitação paira sobre todos nós, empregando a cada dia recursos humanos mais qualificados.

De que nos adianta tudo isso se não nos compreendermos a nós mesmos como portadores do sentimento de pertencimento e vermos nossos doentes como foco dos resultados que é da coletividade... que é do HGeC ?

Sem mais me alongar, também registro aqui que, embora o sistema de saúde brasileiro, e nele nos encontramos, tenha evoluído muito e obtido conquistas importantes, ainda não conseguiu resolver dois de seus principais problemas: a dificuldade de acesso aos serviços e a dificuldade de relacionamento com os profissionais da área.

De certa forma, entendo que, sem nos excluir desse cenário, nos esforçamos bastante, todos nós, para vencer esses desafios e caminhamos muito bem para nos sentirmos pertencentes ao nosso Hospital e buscar o bem maior, que é a saúde do nosso doente. Mas não podemos nos afastar do pensamento de que precisamos o tempo todo oferecer a ele um tratamento humanizado. O paciente precisa ser visto em todas as suas dimensões, não apenas pela necessidade de recuperação da saúde. Nas palavras inspiradoras de Jean-Paul Sartre, invocando a Teoria do Existencialismo, precisamos compreender e desenvolver diuturnamente o compromisso com o mistério da vida.

Não podemos nos contentar que, enquanto salvamos vidas, "está tudo certo". Os pacientes não observam da mesma forma. Às vezes, mesmo curados, não consideram o atendimento bom. O problema não se restringe às relações pessoais entre profissionais e pacientes, embora chegue até elas. Não se detém em rearranjos técnicos ou gerenciais, embora dependa deles.

Parafraseando outros autores e pensadores humanistas do século XX, precisamos nos enriquecer em humanidade, em sensibilidade, em afetividade.

Precisamos trazer à tona nossa grandeza, nossa força, nossa sabedoria.

Integrantes do Hospital Geral de Curitiba, eu e vocês, cada um de nós, precisamos experimentar o mistério da vida, a dor, a vitória, o risco e a alegria.

Parabéns ao Hospital Geral de Curitiba pelos 128 anos dedicados a cuidar de forma cada vez mais humana a todos aqueles que nos procuram.

Curitiba-PR, 06 de abril de 2018

Albino José da Cruz Rendeiro – TC Med QEMA
Diretor do Hospital Geral de Curitiba